



A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS

DIOCELENA DOS SANTOS MIRANDA; CAROLINE SILVEIRA OLIVEIRA²;
REGIANA BLANK WILLE³

¹Universidade Federal de Pelotas – lenamiranda94@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– caroline.capitolio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática a importância do PIBID¹ da área de Música, principalmente pelo significativo número de crianças deficientes presentes na escola pública regular, as quais necessitam da música para que possam interagir de forma mais eficaz umas com as outras. Sabemos que a música é tão importante quanto as outras disciplinas presentes na grade curricular das escolas, porém, existe uma tendência a desvalorização da mesma e da arte em geral. Daí a necessidade de falarmos sobre esse assunto na intenção de desmistificá-lo. Estar em contato com a música dentro da escola, proporciona aos alunos pensar diferente assuntos cotidianos, desenvolver a criatividade, senso de coletividade, contribuindo para uma melhor inserção. Assim expressam Barreto e Chiarelli (2011):

[...] a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico (2011, p. 1).

Pensando no papel do PIBID no que se refere à inclusão desses alunos que estão presentes e cada vez em maior número, destacamos a importância de planejar aulas que possibilitem a interação de todos os alunos. A aula de música é pode ser um contexto propício. Para Bréscia,

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve o gosto musical, onde, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, senso- rítmico, do respeito ao próximo, do prazer de ouvir música, a afetividade, memória, criatividade, autodisciplina, concentração, imaginação, socialização e atenção, onde também é construído uma movimentação e uma consciência corporal (2003, p. 81).

MELO (2009) ressalta também que a capacidade de aprendizagem pode aumentar muito com a influência de atividades musicais. Em virtude dessas afirmações reiteramos o papel da educação musical .

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi resultado de um processo de observação, em duas turmas, na escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Dunas, uma turma de 1º ano (1ºB) e outra de 3º ano (3ºB), onde foram aplicadas

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.



as atividades denominadas disciplinares, ou seja, da área específica de Música. As aulas acontecem todas as sextas feiras das 14:00 as 15:00 horas. Visto que as duas turmas possuem alunos deficientes que encontram-se em situação de exclusão, foi pensada uma proposta para que essa situação fosse modificada. Nestas turmas atuaram duas acadêmicas do Curso de Música Licenciatura e pibidianas da Música.

Na turma de 1ºano, havia uma menina muito reservada á qual não participava de nenhuma atividade, nem mesmo se comunicava verbalmente, quando perguntávamos seu nome, os colegas que respondiam por ela. A menina nos deixou pensativas, pois, na educação musical infantil e séries iniciais, costumamos usar brincadeiras bem dinâmicas nas quais as crianças devem participar cantando e interagindo o tempo todo.

Essa questão da menina fez que com que reorganizássemos nossa forma de planejar as aulas e adequássemos os conteúdos e atividades levando em conta às necessidades da turma, seria um planejamento específico com o objetivo de incluir aquela menina, e de conscientizar os colegas da importância da participação de todos nas atividades. A partir do momento que voltamos nosso olhar para a necessidade da inclusão dessa aluna tornou-se mais clara a tarefa do professor na escola.

Começamos a por em prática o novo planejamento agora incluindo a aluna que antes não participava de nenhuma atividade Levamos uma história cantada á qual tratava dos sons dos animais. Nessa atividade cada aluno tinha sua tarefa que seria executar o som do animal que fosse sugerido. Em roda e em pé começamos a história e todos foram fazendo seus sons de animais, quando chegamos á menina pedimos para que os colegas ajudassem a fazer o som do animal dessa forma ela se sentiu mais segura e seguiu participando da atividade até o final da aula. Acreditamos que em vez de dar o foco a exclusão dela, seria melhor focar a união de todos em relação a ela. Nas aulas seguintes permanecemos com essa lógica de trabalho coletivo para que os alunos ajudassem uns aos outros. Assim a aluna permaneceu até o fim, algumas atividades não participava, mas outras sim. Para conseguirmos esse resultado, conversamos muitas vezes com a professora da turma que nos deu muitas dicas.

Após o período de recesso das escolas retornamos as atividades em uma nova turma, para contemplar mais de uma turma com o PIBID. Desta forma, fomos para o 3ºB, turma com menor número de alunos exigindo mais atividades e conteúdos, outro ritmo de aula diferente de turmas maiores.

Planejamos as atividades durante o recesso da escola, sem ainda conhecer a turma, na primeira aula aplicamos os conteúdos pensados sem modificar nada. Posteriormente, no segundo encontro, já havia um cuidado na elaboração do planejamento, pois tínhamos uma ideia de como era essa nova turma, crianças um pouco maiores e mais interativas. Mas um aluno era diferente percebemos seu comprometimento, imensa dificuldade na leitura e comunicação, não conseguindo organizar frases longas, bem como, não compreendendo imediatamente ordens direcionadas. Ao organizarmos uma apresentação referente a Semana Farroupilha preparamos com a turma a música “Guri” de Cesar Passarinho. Durante os ensaios ficou nítido o tratamento excludente da turma em relação ao menino e fomos tentando modificar. Durante um ensaio já houve um conflito em virtude dessas atitudes. Na tentativa de organizá-los percebemos que muitos não queriam estar ao lado do colega. Decidimos esclarecer que a aula de música era um benefício de todos eles e que para isso deveriam obedecer as regras e ficarem posicionados onde os colocássemos. Após esse momento percebemos que alguns ficaram mais solidários em relação



ao colega deficiente e se ofereceram para ficar ao seu lado. Na aula seguinte antes do dia da apresentação, levamos uma brincadeira musical que tratava das diferenças lembrando a todos que somos diferentes e devemos respeitar uns aos outros na sua diferença. Desde então, percebemos o quanto tem melhorado a união da turma e tentativa de inclusão deste aluno, pelo fato de darmos visibilidade ao fato, e não apenas deixar como estava.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que o PIBID é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação, e que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica, e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira, não poderíamos deixar de olhar para a situação da inclusão dentro da escola. Através do PIBID, temos a oportunidade de vivenciar a experiência na sala de aula durante a graduação, e aprender de forma efetiva a sermos professores.

Dentre as experiências vivenciadas na sala de aula, não são raros os casos de crianças isoladas nos cantos, por não conseguirem se comunicar da mesma forma que as outras conseguem, ou simplesmente por possuírem um ritmo diferente de aprendizado. A partir desta observação o planejamento que já havia sido feito até então precisou ser repensado de forma que incluísse todos os alunos.

Quando o objetivo de incluir é posto em execução, devemos estar preparados para ter muito mais trabalho na organização das atividades e conteúdos de aula, e, além disso, estarmos dispostos a ler muito e estudar sobre o que é efetivamente a inclusão, pois não existe mudança sem que se saiba o que exatamente precisa ser modificado.

Fica perceptível o quão abrangente é a inclusão e o quanto precisamos conversar sobre ela, a fim de deixar cada vez mais claro o nosso papel frente a este grande desafio. Acolher a todos os alunos implica em fazer que de alguma forma possamos criar entre eles um sentimento de comunidade e união, para que percebam que todos são peças de um único quebra cabeça, e que para isso, precisam se organizar.

O PIBID é um programa que traz uma excelente oportunidade para trabalhar temas como a inclusão, auxiliando professores, pais, alunos e toda a comunidade a compreender que existem inúmeras deficiências e que essas pessoas tem direito de frequentarem a escola e que é um dever nosso como cidadãos fazermos o possível para que isso ocorra efetivamente.

Acreditamos que a grande cartada da inclusão, está em não fecharmos os olhos para os excluídos, e sim abrir os olhos dos excludentes. O PIBID proporciona este diálogo da Universidade com professoras atuantes e experientes e essa troca de conhecimento favorece imensamente a construção de uma sociedade mais esclarecida.

4. CONCLUSÕES

Esta experiência dentro da escola deixa clara a importância de conversar sobre diferenças e inclusão. Durante o trabalho nessas duas turmas, foi possível observar que a conversa com a professora titular pode dar excelentes resultados para a escola e para nós como pibidianos facilitando nossa atuação, e principalmente para os alunos em questão. Quando há um diálogo e interesse em modificar situações e os dois lados escola/universidade estão em acordo, pode



ser feito um excelente trabalho, gerando excelentes resultados como podemos perceber.

A preocupação em incluir movimentou a todos para que isso ocorresse, e sem a participação de ambas as partes, certamente não teríamos esse resultado. Esse empenho em fazer com que todos os alunos fizessem parte da aula, e essas várias conversas diretas com a turma, gerou uma corrente de solidariedade entre as próprias crianças, que executaram as atividades posteriormente de forma bem mais eficiente e colaborativa. Destaca-se que esta rede colaborativa foi estendida a outras atividades não só na disciplina de Música. Após essas reflexões deixamos bem clara a grande contribuição do PIBID para a escola, e da escola para esses futuros profissionais.

Por isso reiteramos que as aulas de musicalização com crianças carecem ser tratadas com muita competência, em oposição a um ensino de música de produtos e de produtividades, utilizando a música não somente como um fim. Implica realizarmos uma educação musical inclusiva, contribuindo para formação de cidadãos e para o convívio com as diferenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CHIARELLI, L K M. BARRETO, S A Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser. J.A Importância da Musicalização na educação infantil e no Ensino Fundamental. **Recreate**, Espanha, v. 3, n 5. 2005.

DONATONE, J L R. A Contribuição da Música na Educação Especial. 2011 Fortaleza CE. **Monografia** (Programa especial de formação pedagógica de docentes da área de Licenciatura em Arte) - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza - FGF

BEYER, Hugo Otto. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73-81.

PORTAL DA EDUCAÇÃO TECNOLOGIA EDUCACIONAL LTDA. **O que é Inclusão Escolar?**. Campo Grande, MS, 2 mar. 2016. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-que-e-inclusao-escolar/71911> . Acesso em 10/10/2017.